

Um
mundo de
oportunidades

Volume 8
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efrem Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



MERCADO DE ARROZ EM ANGOLA

Data: 15/08/2025

Posto: Luanda/Angola

Palavras-chave: arroz; mercado.

Responsável: José Guilherme Tollstadius Leal

SUMÁRIO:

A Índia e a Tailândia são os principais fornecedores de arroz para Angola. Um mercado de US\$ 300 milhões por ano, em que o produto brasileiro tem participação muito pequena.

INTRODUÇÃO

O arroz faz parte da relação de bens alimentares essenciais (cesta básica) de Angola, com demanda interna estimada entre 400 e 500 mil toneladas por ano de arroz beneficiado.

O mercado angolano tem sido abastecido com produto importado. O país gasta, aproximadamente, US\$ 300 milhões por ano com importação de arroz.

O Governo de Angola tem procurado incentivar a produção de arroz. Existem regiões com aptidão para produção do grão, tanto para cultura de sequeiro (terras altas), como irrigada. Na última safra, estima-se que a produção interna foi de 50.000 toneladas de arroz em casca.

DESENVOLVIMENTO

O arroz faz parte da cesta básica de Angola, sendo um produto de grande consumo no país. O consumo per capita, que já chegou a 23,1 kg em 2019 (gráfico 1), apresenta queda nos últimos anos, redução que se pode atribuir à redução do poder de compra da população, que foi agravada pela grande desvalorização da moeda local (Kwanza) em relação ao Dólar nos anos de 2023 e 2024.

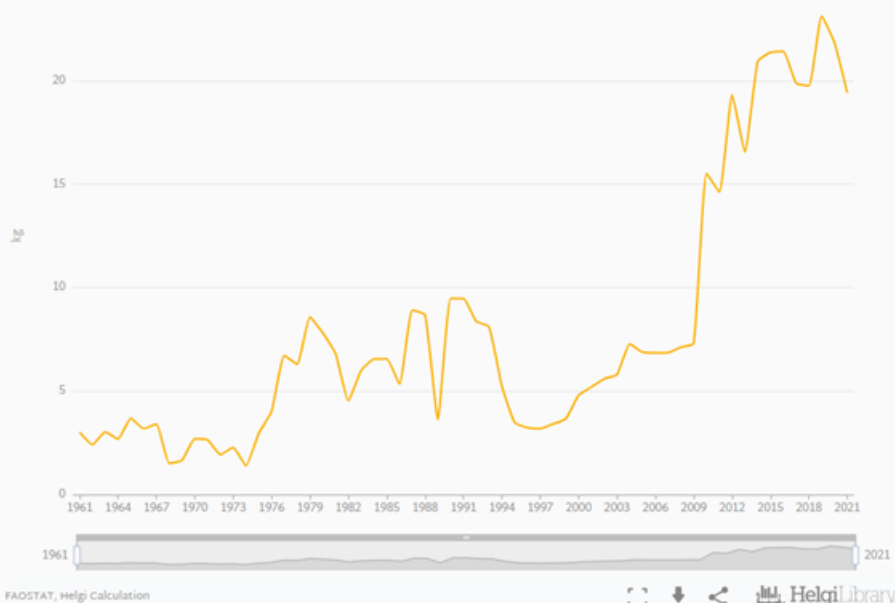


Gráfico 1 – consumo per capita de arroz em Angola

A maioria da população angolana faz compras de alimentos junto ao “mercado informal” (mercados similares às feiras, que apresentam em seu entorno armazéns que vendem produtos no atacado).

O saco de arroz em embalagens de 25 kg é o preferido pelo consumidor local. O arroz branco longo e fino, de origem tailandesa ou indiana, é produto mais vendido no mercado de Angola. O produto é importado já embalado ou para ser acondicionado na indústria local. Algumas marcas estão consolidadas, como Uncle Sam, arroz de origem indiana e Yola de Tala, de origem tailandesa.



Fotos: acervo pessoal

No mercado formal (supermercados), as embalagens de 1 e 5 kg são as mais frequentes nas prateleiras. Também predominam os produtos de origem indiana e tailandesa. Encontra-se variedade de tipos de arroz nos supermercados, com grande presença de arroz basmati.



Fotos: acervo pessoal

Angola importa mais de 300 mil toneladas por ano de arroz. A produção local vem sendo incentivada, mas corresponde a menos de 10% do consumo do país.

O arroz branco processado e polido ocupa a maior quantidade nas importações, conforme pode ser constatado nos quadros a seguir.

IMPORTAÇÕES DE ARROZ - 2023		
	QUANTIDADE (toneladas)	VALOR (US\$)
10061000 - Arroz Com casca (Arroz paddy)	694	1.355.030,00
10062000 - Arroz descascado (Arroz cargo ou castanho)	1.389	488.535,00
10063000 - Arroz semi-branqueado ou branqueado, mesmo polido ou glazeado	325.038	213.126.142,00
10064000 - Arroz partido (Trincas de Arroz)	11.939	8.180.035,00
	339.060,00	223.149.742,00

IMPORTAÇÕES DE ARROZ - 2024		QUANTIDADE (toneladas)	VALOR (US\$)
10061000	- Arroz Com casca (Arroz paddy)	6.504	3.403.193,18
10062000	- Arroz descascado (Arroz cargo ou castanho)	24.582	17.743.807,66
10063000	- Arroz semi-branqueado ou branqueado, mesmo polido ou glaceado	301.823	273.960.027,00
10064000	- Arroz partido (Trincas de Arroz)	1.030	502.425,00
		333.938	295.609.453

Índia e Tailândia são os principais fornecedores de arroz para Angola, com respectivamente 49% e 44% da quantidade importada em 2024. O Brasil forneceu apenas 0,3% no mesmo ano.

	Índia		Tailândia		Guiana		Congo (Brazzaville)		Vietnã		Brasil	
- Arroz Com casca (Arroz paddy)	1.084	17%	5.043	78%					182	3%	10	0%
- Arroz descascado (Arroz cargo ou castanho)	1.727	7%	10.260	42%	11.002	45%			125	1%	10	0%
- Arroz semi-branqueado ou branqueado, mesmo polido ou glaceado	158.926	53%	129.402	43%			2.795	1%	1.654	1%	1.001	0,3%
- Arroz partido (Trincas de Arroz)	260	25%	595	58%					66	6%		
	161.998	49%	145.300	44%	11.002	3%	2.795	1%	2.027	1%	1.021	0,3%

O mercado de Angola está aberto para o arroz brasileiro. Para importação de arroz, é necessário obter licença de importação junto ao Ministério da Agricultura e Florestas e ao Ministério da Indústria e Comércio. A tarifa de importação é de 20% para o arroz semi-branqueado ou branqueado em embalagens entre 10 a 100 kg e de 30% para embalagens menores que 10 kg. Arroz com casca, arroz cargo e o trincado têm tarifa de 20%.

CONCLUSÃO

Angola importa em torno de US\$ 300 milhões de arroz por ano. Mesmo considerando os incentivos à produção local, no médio prazo o mercado ainda deverá ser abastecido por produto importado.

No mercado informal, onde se vende a maior quantidade em sacos de 25 kg, o fator determinante de competição é o preço. Já para os supermercados, além do preço, o tipo e a qualidade do arroz são observados pelo consumidor.

O arroz oriundo do Brasil pode ocupar uma fatia maior do mercado angolano, atualmente dominado por produtos da Índia e da Tailândia.

O produto brasileiro pode disputar o mercado do arroz em casca para ser beneficiado em empresas locais, assim como o mercado do arroz processado.